

Videodança na pandemia: a Marcia Milhazes Companhia de Dança e a produção no distanciamento físico¹

Roberta Camargo Bandeira Duarte de Carvalho Madeira²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO

O artigo aborda narrativas, emoções e sentidos transmitidos pelos corpos dos bailarinos e enredos de videodanças gravadas durante o distanciamento físico na pandemia do Coronavírus. Os trabalhos foram gravados e divulgados entre os meses de março e dezembro de 2020. O objetivo é compreender os processos de criação que surgiram a partir das circunstâncias no imaginário da pandemia e estudar filmes únicos: dois vídeos da Marcia Milhazes Companhia de Dança. Foi feita uma pesquisa documental sobre o histórico do grupo e uma pesquisa bibliográfica. Como metodologia, a autora realizou análise fílmica com base em conceitos de Barthes, Le Breton, Maffesoli e Siqueira.

PALAVRAS-CHAVE: videodança, comunicação, narrativas, emoções, sentidos.

CORPO DO TEXTO

O distanciamento pela pandemia do Coronavírus no Brasil (especialmente entre os meses de março e dezembro de 2020) acarretou na suspensão de uma série de atividades externas³, como as culturais. Profissionais voltados para as obras multimídia (como as videodanças) precisaram reinventar as maneiras de criar, gerando, conseqüentemente, novas linguagens na comunicação desses trabalhos.

Uma das mudanças foi quanto aos papéis desempenhados no processo artístico. O bailarino também precisou gravar a si próprio. A coreografia era dirigida à distância. A divulgação dos vídeos se modificou: alguns grupos exibiram os filmes, de graça, online; outros, cobravam ingressos para que a obra fosse vista. O uso de equipamentos celulares pelos próprios *performers* passou a ser necessário. Os ensaios eram feitos por videochamada; a captação das imagens foi realizada por telefones móveis ou dispositivos semiprofissionais; ambientes íntimos, nas residências, com iluminações caseiras foram tratados na edição das seqüências. As obras finais refletem as alterações em aspectos na comunicação artística – como as narrativas, sentidos e emoções.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos Audiovisuais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Mestranda do PPGCom-UERJ, email: roberta-c.m@hotmail.com.

³ Reconhecimento do Estado de Calamidade Pública. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8075954&ts=1584647908386&disposition=inline>.

O objetivo principal é compreender quais processos de criação foram desenvolvidos a partir do distanciamento corporal. O objetivo específico é estudar as videodanças como resultados únicos, que possuem linguagem própria. A reflexão é impulsionada por uma problemática de pesquisa: quais sentidos, emoções e narrativas passaram a ser transmitidos nessas obras?

A Marcia Milhazes Cia de Dança, do Rio de Janeiro, já tinha, em 2020, uma série de videodanças gravadas anteriormente e passou a criar também durante a pandemia. Os corpos dos bailarinos comunicam-se de maneiras diferentes, uma vez que a captação e criação se modificaram. As emoções que permeavam o distanciamento viraram foco nas narrativas. Nas cenas, luz, som e enquadramentos tiveram que ser adaptados.

O artigo é oriundo da pesquisa da autora, que perpassa o audiovisual, o corpo, os sentidos, as narrativas e as emoções. A discussão surgiu quando o online virou o principal ambiente de comunicação. Como estratégia metodológica, cada um dos trabalhos foi assistido três vezes. Para a análise, coreografias, som, cenário, iluminação, movimentos de câmera e corpos foram observados. A partir desses aspectos, são compreendidas as narrativas, sentidos e emoções que as obras transmitem. É importante frisar que, antes da leitura de dados e *releases*, os vídeos foram visualizados, dando a oportunidade de uma primeira leitura sem referências específicas dos criadores, para que a interpretação fosse ainda mais orgânica. Com as informações técnicas, pôde-se compreender, de maneira mais profunda, o desenvolvimento das etapas nas obras. Dessa forma, também foi possível verificar conceitos de teóricos usados para a análise.

De início, discute-se como narrativas, emoções e sentidos aparecem em mensagens emitidas pelas obras. Nesta etapa, uma análise teórica de como ocorre a transmissão, a partir de conceitos de Barthes (2004), Deleuze (1985), Le Breton (2003), Matheus (2021) e Siqueira (2006). Na sequência, um breve panorama da trajetória desse tipo de arte é traçado, como a chegada ao Brasil.

Para relacionar o estudo conceitual com a história da videodança e as circunstâncias da pandemia, é feito um resumo da companhia e a análise das videodanças, a partir da ótica dos teóricos indicados. Assim, é possível ver como a comunicação ocorre por meio da videodança nos trabalhos veiculados durante o distanciamento físico. São exemplificados como esses processos se diferenciam e como

as transformações afetam a comunicação.

O primeiro vídeo analisado é “Pássaros” (2020), indicado para vários festivais internacionais. Foi dirigido por Marcia Milhazes, que mixou o som, e protagonizado por Domenico Salvatore, que também editou o vídeo. É um filme em preto-e-branco, que por vezes usa o verde das fotografias de plantas de obras da irmã de Marcia, Beatriz Milhazes, em uma sobreposição aos corpos nas cenas. Deleuze (1985) aborda como os enquadramentos favorecem as narrativas, o que é claramente visto nesta videodança estudada:

A imagem cinematográfica é sempre dividida. A razão última disso é que a tela, enquanto quadro dos quadros, confere uma medida comum aquilo que não a tem, plano distante de paisagem e primeiro plano de rosto, sistema astronômico e gota de água, partes que não apresentam um mesmo denominador de distância, de relevo, de luz. Em todos esses sentidos, o quadro assegura uma desterritorialização da imagem. (DELEUZE, 1985, p.21)

O som também auxilia nessa contextualização, com a angústia sendo ressaltada a partir da música, indicada no *release*⁴: “*Scenes of a man, a woman, who carry loneliness in their bodies, vestiges of dreams in the search for the possibility of reunion*”⁵. Os bailarinos se movimentam como que na tentativa de chegar um ao encontro do outro. O título lembra que ainda havia liberdade na vida fora das residências.

O segundo trabalho estudado é “O quarto” (2020), coreografado pela Marcia. A videodança foi gravada com uma câmera estática (um celular), por onde só se vê o intérprete-protagonista em um cômodo, com um armário e uma porta fechada. A imagem é em sépia logo na abertura, com uma música tocada em um piano. São cinco figurinos diferentes que fazem referências a compromissos como trabalho, lazer ou mesmo o descanso em casa. A coreografia é repleta de suspensões, quedas e recuperações, ou seja, subindo e descendo na tela. De novo, as emoções traduzem sentimentos intensos relacionados ao isolamento. A pandemia também é um forte referencial temático.

⁴ *Release* de “PÁSSAROS”, disponível no canal do Youtube da Marcia Milhazes Companhia de Dança em: <https://youtu.be/nwdtLHS2kaI> Acesso em 30 de mar de 2025.

⁵ Tradução livre da autora: Cenas de um homem, uma mulher, que carregam a solidão nos corpos deles, vestígios de sonhos na busca pela possibilidade de reunião.

O imaginário se constrói a partir das sensações gerais de quem viveu a época das restrições, em 2020:

O imaginário é algo que ultrapassa o indivíduo, que impregna o coletivo ou, ao menos, parte do coletivo. [...] Pode-se falar em “meu” ou “teu” imaginário, mas, quando se examina a situação de quem fala assim, vê-se que o “seu” imaginário corresponde ao imaginário de um grupo no qual se encontra inserido. O imaginário é o estado de espírito de um grupo, de um país, de um Estado-nação, de uma comunidade, etc. O imaginário estabelece vínculo. É cimento social. Logo, se o imaginário liga, une numa mesma atmosfera, não pode ser individual. (MAFFESOLI, 2001, p.76)

A narrativa tem início, meio e, possivelmente, um fim que vai além do ambiente do quarto, em uma transgressão do indivíduo que sonha em estar de novo próximo da natureza, como diz um trecho do *release*⁶: “Gestos como palavras que ecoam a alma e se colam na tentativa de não perder o elo com o externo. Um diálogo interior. Homem – natureza”.

As videodanças também fizeram parte da prática da autora do artigo que, como *performer*, pôde participar de criações independentes. Roberta Camargo é formada em duas áreas que permeiam este estudo: bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo pela Escola de Comunicação da UFRJ (2015) e licenciatura em Dança pela UniverCidade (2012). Como jornalista, foi videorepórter (apurou, produziu, roteirizou, filmou e editou reportagens) na Inter TV, onde mantinha uma agenda cultural semanal, “Qual é a boa?”, divulgando atrações de artistas do interior do estado do Rio. Atualmente, é repórter na TV Band Rio, com grande parte das matérias voltadas para as editorias de arte, comportamento, comunidade e questões sociais.

Os novos processos exigem, conseqüentemente, um olhar mais aprofundado sobre as obras resultante. Os formatos, diferentes, foram impositivamente inovadores, em uma tentativa de manter as produções em meio às restrições da época.

Passados cinco anos desde que a OMS declarou a pandemia, as maneiras de fazer arte no audiovisual também se modificaram. Como em todo seu histórico até a atualidade, a videodança se desenvolve com as mudanças, se expande como arte e se reafirma, ganhando ainda mais popularidade com a internet, em linguagens diferentes que possibilitam esse tipo de obra ser única e insubstituível, diferente de um espetáculo

⁶ *Release* de “O QUARTO”, disponível no canal do Youtube da Marcia Milhazes Companhia de Dança em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Y1BRnrHasQ> Acesso em 30 de mar de 2025.

filmado, um tutorial de dança ou um musical.

Mesmo com o acúmulo de funções e a busca de alternativas técnicas (eletrônicas e digitais) para manter as produções, havia uma grande vontade, por parte desses artistas, em manter a arte viva, em benefício do outro e de si. Os vídeos analisados demonstram isso na prática, com emoções, narrativas e sentidos que manifestam a sobrevivência, o desejo de viver e cuidar do outro, apesar de qualquer distância. Os afetos, histórias e mensagens mostram o que os artistas passavam àquela época.

Quando as emoções são analisadas a partir de reflexões dos textos de Le Breton (2003) e Siqueira (2006), verificam-se a solidão, saudade, amor e o escapismo do que acontecia no mundo. Para as narrativas e sentidos, Matheus (2021) e Barthes (2004) auxiliam no entendimento das histórias, que retratam momentos de isolamento, com angústia pelo futuro. Já Maffesoli (2001) e Deleuze (1985) permitem pensar o imaginário e os recursos audiovisuais como meios para a comunicação.

As obras da Marcia Milhazes Companhia de Dança são guturais, criadas em meio às dificuldades como falta de incentivos financeiros e corpo técnico. Apesar disso, encabeçam as produções do estado do Rio, tornando-se resistência em criações artísticas.

O legado que fica é de continuidade para que a arte misture audiovisual, corpo, poesia e movimento com criatividade e simplicidade, mas muita carga dramática e narrativa. As videodanças são um retrato expresso de uma sociedade que ansiava pela cura e pelo contato, buscando amor em meio aos passos nos frames captados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. O que a história pode legar aos estudos de Jornalismo. **Contracampo**, nº12, 2005. (p.51-62)

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BECKER, Howard. **Mundos da Arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

BROOKS, Virginia. De Méliès ao streaming vídeo: um século de imagens móveis da dança. In CALDAS, Paulo et al (org.). **Dança em foco**, v.1: dança e tecnologia. Rio de Janeiro: instituto Telemar, 2006. (p.9-17)

BUENO, Flávia Thedim Costa; SOUTO, Ester Paiva e MATTA, Gustavo Corrêa. Notas sobre a Trajetória da Covid-19 no Brasil. In MATTA, Gustavo, et al (org.). **Os impactos sociais da**

Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. (p.27-39)

CALDAS, Paulo. Poéticas do movimento: interfaces. In CALDAS, Paulo; BONITO, Eduardo; LEVY, Regina (org). **Dança em foco, v.4:** A Dança na Tela. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Oi Futuro, 2009. (p.28-34)

DELEUZE, Gilles. **Cinema:** a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GREINER, Christine. A dança como estratégia evolutiva da comunicação corporal. **Logos:** Comunicação e Universidade - Comunicação e Artes, vol. 18. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. (p.46-59)

HEFFNER, Hernani. Vídeo-dança e cinema: uma aproximação. In: CALDAS, Paulo; BONITO, Eduardo; LEVY, Regina (orgs). **Dança em foco, v.4:** A Dança na Tela. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Oi Futuro, 2009. (p.45-47)

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo:** antropologia e sociedade. Campinas: Papiрус, 2003.

LE BRETON, David. Antropologia das emoções. In: **As paixões ordinárias** – antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAFFESOLI, Michel; SILVA, Juremir Machado da. **O imaginário é uma realidade** (entrevista). Revista Famecos, Porto Alegre, n. 15, p. 74-82, 2001.

MATHEUS, Leticia Cantarela. **Paul Ricoeur e a narrativa além do gênero discursivo.** Galáxia (São Paulo, online), ISSN: 1982-2553. Publicação Contínua, n. 46, 2021. (p.1-16)

OLIVEIRA, Denise da Costa. A imagem na cena de dança contemporânea. In SOTER, Silvia e PEREIRA, Roberto (orgs). **Lições de dança 3.** Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001. (p.53-76)

PARENTE, André. A forma cinema: variações e rupturas. In: MACIEL, Katia (Org.). **Transcineas.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. (p.23-47)

PARENTE, André. Tudo gira. In: CALDAS, Paulo; BONITO, Eduardo; LEVY, Regina (orgs). **Dança em foco, v.4:** A Dança na Tela. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Oi Futuro, 2009. (p.18-27)

PEARLMAN, Karen. Edição como coreografia. In: CALDAS, Paulo; BONITO, Eduardo; LEVY, Regina (orgs). **Dança em foco, v.4:** A Dança na Tela. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Oi Futuro, 2009. (p.38-44)

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** RJ: Editora Nova Fronteira, 1989.

ROSENBERG, Douglas. Notas sobre a dança para a camera e manifesto. In CALDAS, Paulo et al (org.). **Dança em foco, v.1:** dança e tecnologia. Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006. (p.29-36)

SANTANA, Ivani. Esqueçam as fronteiras! Videodança: ponto de convergência da dança na cultura digital. In CALDAS, Paulo et al (org.). **Dança em foco, v.1:** dança e tecnologia. Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006. (p.29-36)

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira (org). **A construção social das emoções: corpo e produção de sentidos na comunicação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, SNIZEK, Andréa Bergallo (orgs). **Argumentos do corpo: cultura, poética e política**. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, SNIZEK, Andréa Bergallo (orgs). **Artes da cena contemporânea: corpos, imagens, potências**. Viçosa: EdUFV, 2021.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, FORTUNA, Daniele Ribeiro (orgs). **Narrativas do eu: gênero, emoções e produção de sentidos**. Porto Alegre: Sulina, 2019.

SILVA, Eliane Rodrigues. **Dança e Pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SPANGHERO, Maira. **A dança dos encéfalos acesos**. São Paulo: Itáu Cultural, 2003.

TRINDADE, Mauro. Entre – a videodança e os gêneros da arte. In: CALDAS, Paulo; BONITO, Eduardo; LEVY, Regina (orgs). **Dança em foco, v.4: A Dança na Tela**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Oi Futuro, 2009. (p.35-37)

VERAS, Alexandre. Kino-coreografias entre o vídeo e a dança. In: BRUM, Leonel et al (org). **Dança em Foco v.2: Videodança**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007. (p.09-27)

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O imaginário**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

PORTAL DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. “Nova palavra: distanciamento físico”. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/distanciamento-fisico> Acesso em 19 de março de 2025.

PORTAL DO PLANALTO FEDERAL. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10282. Acesso em 19 de fevereiro de 2025.

PORTAL DO SENADO FEDERAL. Reconhecimento do Estado de Calamidade Pública. “Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm Acesso em 19 de fevereiro de 2025.

PORTAL DA MÁRCIA MILHAZES COMPANHIA DE DANÇA. Página principal. Disponível em: <https://www.marciamilhazes.com.br/pagina-inicial> Acesso em 15 de março de 2025.

PORTAL DA MÁRCIA MILHAZES CIA DE DANÇA. Informações sobre a companhia. Disponível em: <https://www.marciamilhazes.com.br/companhia> Acesso em 15 de março de 2025.

PORTAL DA MÁRCIA MILHAZES CIA DE DANÇA. Informações sobre as videodanças. Disponível em: <https://www.marciamilhazes.com.br/videodanca> Acesso em 15 de março de 2025.

TECMUNDO. “Distanciamento social não, distanciamento físico, segundo a OMS”, em março de 2020. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/151343-distanciamento-social-nao-distanciamento-fisico-segundo-oms.htm> Acesso em 15 de março de 2025.

VIDEOGRAFIA

"PÁSSAROS", DE MARCIA MILHAZES. Videodança com coreografia de Marcia Milhazes. Vídeo no canal do Youtube da Marcia Milhazes Companhia de Dança. Disponível em: <https://youtu.be/nwdtLHS2kaI> Acesso em 30 de mar de 2025.

"O QUARTO", DE MARCIA MILHAZES. Videodança com coreografia de Marcia Milhazes. Vídeo no canal do Youtube da Marcia Milhazes Companhia de Dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Y1BRnrHasQ> . Acesso em 30 de mar de 2025.